BOLETIM DE CULTURA

05 DE JANEIRO DE 1959

O aparecimento do Boletim de Cultura constitui uma das realizações mais interessantes do plano de trabalho que a Secretaria de Educação e



Gov. Pedro Gondim Cultura elaborou e vem executando, a partir do segundo semestre do ano recém-findo. Na realidade, além do programa de revitalização do ensino primário e secundário, dentro dos novos princípios pedagógicos e didáticos, a sua ação renovadora se volta para a vida cultural, despertando e animando iniciativas privadas, bem como estimulando e prestigiando valôres pertencentes às diversas gerações da inteligência paraibamax

Possuido de tais propósitos é que o atual titular desta Secretaria, professor José Pedro Nicodemos instalou a Divisão de Documentação e Cultura, que se achava criada pela Lei n. 726, de 4 de janeiro de 1952, e à qual tem determinado uma série de empreendimentos, que apresentam algo de inédito ao nosso meio intetectual, notadamente pelo fato de emanarem da administração pública. A "Coleção Paraiba-

NOSSA HOWENAGEW

realizado com um ensaio professora Daura Santiago Rangel, a coletânca de "Dez Jovens Poetas", ora no prelo o patrocínio do I Festival de Teatro na Paraíba o a la. Feira de Livros. prestes a inaugurar-se nesta capital, são iniciativas capazes de patentear as asserções que estamos a fazer.

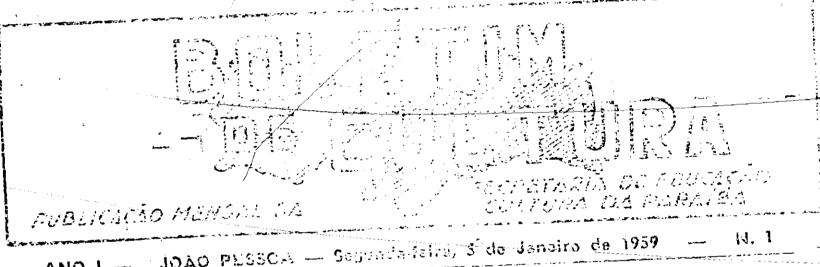
No curso dêsse programa impunha-se a publicação mensal dêste órgão, em que se espelharão as atividades literárias da província. num esfôrço de coordenação e incentivo. De in-

na", cujo langamento foi comivo solicetudo a esecitores e artistas, que aqui encontrarão as informagers de latos eulturals e tembém a oportunidade para os seus trumblios mais leves off de temendo reduzido.

Literatura ciontífica on de ficção, música, cinema, tentro, artes plásticas, tudo em que posso esmeraces or pensamente humano contará com o nesso apóis.

Surgindo com objetives the elevades. BOLE. THE DE CULTURA promanora o primeiro ani- vas e empreendedoras.

versário da administração do Excelentissimo Seahor Governador Pedro Moreno Gondini, a quem presta assir sur -primeira homenagem. H nesta homenagem registamos a admiração e o reconhecimento à personalidade do emérito hamem público, em que o político e o administrador probe le dinâmies não sulocaram o professor universitário e o nomem de inteligência e sensibilidade, ao aud a . Paraiba ficará a dever, curou vir a l'ime preci- não há negari- uma dos sumente quando se co- administrações mais sile



José Patho NICODEMOS

E' natural que se busque sempre unia explicação racional para tôdas as ações humonas, mesmo para aquelas qua parecem diradas bilicamente pelo coração. Realmente, é próprio do homem justificar sentimentos, paixões e fendências, numa ânsia incontrolavel de expandir a faculdade que lhe é peculiar. E curioso é observar que a ausência de motivação é suprida pelas hipóteses que a imaginação elabora.

Eis por que, em meio às afanosas tarefas do magistério e da administração pública, eu me pergunto, prezados didatas, a razão que vos conduziu a me escoiherdes como paraninfo. Que vos teria movido a gesto tão nobre? A generosidade satisfaria plenamente a minha modéstia, se tal motivo, unilateralmente aceito, não atentas. se contra os vossos incontestá-

vele intellos e a vesta malvile dode de pensamento.

O contrácio disso, on ceja, o recordination tanhem nao mo explice, polyto ma tere o rigoroso sonso de auto-crítica, que no hidicaria, nesta escola, outrus nomes a mercee fao elevada homenagem, notadamente quando se sahe que ansana de uma turma rica de valores já alcantos em nosso mojo social.

A vocca attitudo resultau talvoz de uma simpaila reciproca, sedimentada por um lastro comum de idéios, por uma afinidade geral de panominento e ação, que dosta corto marcaram o encontro de homenageantes e homenagaado.

Meus caros colegas, a despoito de hora tão solene, não posso fugir de dar-vos mais uma aula, a última dêste curso, reuma tentativa de reexaminar ,

conceitos e du recompo, posições que, face nos prenistant pedagógicos, tornaram sample felix o no so curta cominas

Um dos objetivos, des paciti dades de Filocofía é "par, al a candidatos ao magisterio du ensino secundário e nerrasi. Este curso procuio, putanto, extinguir de tada a arriviana inconsciente o as tentativas aredazes do autodidatismo, conbinra muitas vêzes nutrido de inc tuição tão poderosa que ó capaz de arrancar dos mais difarentes misteres profissionais o talento de um Pesidozzi. Mas, nos dias atuais, quando a ninguém é dado subostimar a capecialização, ou seja a proparação didática, a sistematização do preparo profissional se impõe a quantos queiram cilar o acêrvo de seus conhecimentes

(Continúa na Ca. 1968.)

FOUCLORE

O CURUPIRA OU CAAPORA

Na mitologia indigena tupigabrani Curupira é o gênio tidelar da floresta ou Cas-ets-

A crença do ameraba, empregando a acertada denominação de Henrique Jorge 'Nurley, apresenta-o como tim hománeulo de três a quatro palmes de altura, de cabelos vermelhos, de corpo coberto de pelos bastos, com os pes vigades para trás.

El casado com Caá-ey, a Mão ' do mato, e tem diversos filhosentre os quais o Sacy ou Curupire-mitanga e militor contros enemitados em aves e outros biehos.

O sou aspecto modificase de uma região para outra; no Tapalás tem um sé élho e uma sobrancelha única no ricio da fronte: no Colimões tem denles verdes ou azons e orelhas incil de engonar. grapdes com as quals peda voar como cem asast no rio Negro tom a cabega peladat entre os Macueliis que habitam as selvas da serra Roraima. tem o nariz comprido e forte temo o hien des lucanies os neitos sôbre es ómbros, e qu Pará é privado de órgãos eliminadores dos residuós da allmentação.

Por tôda parte anda cavalgando uma anta ou um caltetu e mora no ôco dos paus nos recessos da mata.

H' benéfico ou maléfico seguado, as circuntâncias; exerce -vigilância sóbre a înata é seus moradores; nas vésperas das grandes tempestades vai hater com um casco da jabotí ou com o calcanhar nas sapopêmas das sumaumas para certificar-se que podem resistir ao vendaval e, em caso contrário, prevenir os moradores do perigo que correm.

Ensina a conhecer as virtudes das plantas e a caça está sob a sua proteção direta; é sempre propicio ao caçador que se limita a caçar para satisfazer as necessidades de sua subsistência; é contrário, porém, àqueles que matam pelo prazer dondestruir ou matam acodem ao chamado do Pagê, as fémeas prenhes e as crias e se a mãe os vem buscar novas; para êstes é impiedoso; transformam-se em pedras e como éle sabe arremedar to- em paus; é por isso que pe-

Milos, lendas e supersitões das diversas nações indigenas do Brasil (1)

L. F. R. CLEROT

doscos animais, imita-os ou transforma-se em caça que não node ser alcaneada pelo caçador, que iludido, afasta-se dos caminhos perdendo-se na es-

i sga companheica. peitara é brutalæ vingativo: pa- caltetu com una chibeta de ta os que lhe prestam obediénela é delicado, compassivo e até-

Apribuem-lhe todos os tui-Cos aparentemente misteriosos da libresta, desde o ranger das arvores que se atritam balancadas peto vento, o estalar dos calhos secos que se despren-Gent tombando fragorosamento, ale o martelar dos bicos des plea paus nos troncos, ruidie que repercutem lenge no siléncio i impressionanté da

Dizem que éle não gosta que matem os animais que andam em bandos. No alto rie Negro Begundo o testemunho de Barmalheres reunemise na taba em torno do animal chorando para abcandar as manifestacoos do seu descontentamento.

No alto Curupi os Pagés - têm o poder de chamá-lo apra se eatender com éle, cantando um ritual ao som do maracá. Quando o Curupira atende o chamado, o que nem sempre scontece, só quem o vê é o

Outras vēzes seus filhos, iludindo a vigilância materna

dras e paus dão rêje quando atritudos ou balidos.

No Nordeste, o Carapira taléssa para correr através dos nassa a chamar-se Camorat e anão de um vo po ou de uma pessara dos bosques porque banda só, fama cachinho e o Carupira lhes desmancha o rasse seu aspecto varia também de reçubilho das famo para o seu tro: outras vezes faz com que uma regiao para butra. No en himbo. o cacador atinja a caça com. Ceará tem cabelelra hissatat o suns flechas, mas, quando se corpo liso, tem dentes agueraprexima, em vez do animal dos como os dos atacibas olhas aly, jedo enguitra férido ou vermelhos que brillata tio esmotto um amigo, um filho ou curo, como duas brasast apas rece has clareitas da madale Para aquélos que o désres- montado numa ania ou nos iapocanga para fustigue os acuadesafetos. No life Grande do Norte Cha Pinoita In C. mesmos ceracteriálizas a salt cavalga, alem da enta e 🗥 cultatu, o vendo catinguilla. Em Pernambaco dáodha as deisc nomes: Curupira e Caapora Como sinônimos que são. El ialemigo dos cirro de carro de caro que toma nas verêdas. sim, tomando a formo de um animal qualquer, atrai os ches ficações regionais do seú ase of canaderes para o lato preto físico conserva uma cadeserto onde decremeceo re- recterística constante: a i dos pentinamentel del xando-os per- pes virados para trás. Suás didost muitas vez s deixa es maibuições são sempre as eãos encodados al as calladas nacimias e o seu procedimento nlado reipont ande necebanas é quase sempre o mesmo por moviendo de sede e de forie. Teda parte, Apenas, quanto ao bosa Redrigues não matam a Entratado se o cagador tevar. Cambora, surgiu a crença que lanta<u>l o j</u>acamim para não um côto de tumo para dálio traz desgraga para quem o avistransgredir os , seus manda que c'urupira quando este o per la. Daí o car-se o nome de mentos e se tal acontece as die nada distr-acontecerá e a caipora ao individuo cheio de co ada lhe será propieta. Em eperturas, àquéle que é mal Alagóas e Sergipe sai de motir sucedido sempre e cuja dese anda pelas estradas podindo dita confagia as pessoas que funto aos viandantes e se estes dele se aproximam eu por tho negan matacos a cóceges, quem éle se interessa.

Na Bahia troca, de sexo toramido a forma de uma caboclinha quase preta, a Casçara, nome one se corrompe em reiçara cujo significado é muita diferente. Conserva, porém. es memos costumes.

- Fin Minus Gerais, como em Pernambuco, é Caapora e Cucopira; of scu corpo torna a ver vabeludo e monta um commune. Ali é zombeteiro pregando peras nos caçadores e sempre o camaradá dos

Nus Estados centrais é sempre o Curapira como na Amogon't. No sul de Mato Grosso A cm pretinho que conduz uma vara de porcos do mato montata no maior deles.

Nos Estados do Sul a civili-Hencho afastou-o para longe; o sen mito, entretanto, sobreviveu nu supersticito dos caçadoros ingénuos e das populaches do interior. No Rio Grande do Sul onde éle é bipede irovarsente, só, anda la pé e tem os pés duplicados, para fronte e para trás para ningoom suber ao certo-a-dire-

Anciar das diferentes modi-

BOLETIM DE CULTURA

Publicação mensal da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, organizado pela Diretoria da Divisão de Documentação e Cultura.

Pede-se permuta — We ask for exchange — On demande l'echange -- Si richiede lo scambio

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

RUA DAS TRINCHEIRAS, 445

JOÃO PESSOA

PARAÍBA

A famila e a Escua

Daura Santiago RANGEL

sivo da classe média, exigindo sicas, mentais e sociais exisla cooperação da mulher na ma- tentes, levar em consideração netenção do lar, muito tem as diferenças individuais, manconcorrido para o desajusta- ter grande vigilância para que mento social tão évidente nos los conhecimentos fundamentais dias hodiernos. Dir-se-ia que no se descrivolvam em todos, ocequilibrio da classe media está fundamentada a sobrevivência vas funcionais e fazer com da sociedade e a segurança da que cada educando as viva plenação. O seu aniquilamento é namente, estudar o caráter do a mais revolucionária e a mais destrutiva faceta de toda a politica social, porquanto o cer- riestres. Além disso, como caecamentô de sua economia implica numa sensível alteração de sea modo de vida na qual Heam comprometidas sua independência intelectual, sua liberdade na escolha de uma profissão e. principalmente, a - epertunidade de proporcionar dos filhos uma boa educação.

Nas familias abastadas, os problemas são de outra natureza. A aŭsência de tradição das fortunas estimula uma situação de privilégio em tôrno do educaudo, agravada pela interferencia dos parentes menos favorceidos que, na defesa dos próprios interêsses, cercam os lovens de mimos exagerados, estorvando a sua formação motal. Esta é talvez a razão por qué, entre nós, as fortunas raramente ultrapassam o periodo de uma geração.

Nas classes mais humildes. o pauperismo géra complexos de inferioridade, além de reduzir o rendimento escolar pelo estado de subnutrição permanente.

Cabe, portanto, à escola suprir a falència de orientação da família sob todos éstes aspectos. O mestre é um guia no processo de aprendizagem e educação, e como tal deve estuday as diversas circuns tancias que influem na formação da personalidade. Se for um educador, será capaz de julgar quais as atitudes que conduzem realmente a um de-- senvolvimento constante e quais as que são prejudiciais. Nestas condições, o jovem pserá também um objeto de aprendizagem. Para isso, se faz mis-

O empobrecimento progres- ter modificar as condições figanizar experièncias educatialuno, considerando também os processos usados por outros da situação tem suas caractegisticas específicas, o mestre deve estar alerta, para compreende-las, fazendo modificações e adaptações até que consiga criar seu próprio método para-garantir o éxito de suas -realizações .

> Bascada embora em resultados de investigação científica. a educação tem sempre uma parcela apreciável de criação pessoal do professor a quem cumpre adaptar processos e finalidades e dar vida ao método que não é mais do que ésse

> > occrrido no idia lo de novembro último. Essa iniciativa meroceu aplausos gérais, nao só pela importància e valor do trabalho, como pelo fato de ter sido esta a la. publicação da Divisão de Docomentação e Cultura.

... A realização do lo. Fes tival do Cinema Mudo entre 6 e 11 de dezembro completou a série de empreendimentos ártisticos da Secretaria de Educação, através de seus órgãos competentes, a bein demonstra o ritmo novo que se imprimiu a D.D.C.

Para êste ano, espera-se continuar no programa de incremento às iniciativas culturais, com a publicação de outros livros, exposições, festivais e organização das bibliotecas infantis nos bairros da capital.

Wills LEAL

extraordinárias, o cinema, sejauma arro, uma técnica, um come ca ou una industria, e uma glas forcas mais presentes de nossa epoca, em todos os sentida. Ao so falai em cinema im termos socials e psicológios, leto é, has expressões ou valorações de fato filmólógico le de fato filmico, que produzem aquilo que se convencioneu chamar de "amiverso filmico", o cosmo do cinema, da ag Hdade produzida pelo cinema, desde um riodo de vida. ate aquèles clementos cambient o próprio cinema. temos que, antes de mais na-

O "universo filmico" é o produto do fato fibrico 44 os sen-ce apenas o resultado de tima timentos, as iddias produzidas e apresertadas pelo binômio tempo-espaço , cinemategráfico. enquanto um ser específico e uno - e, mais acentuadamendo, de lato filmológico (as trans formações sociais, morais, ecc nómico, pedagó, icas, etc., que por vezes, são frutos dessa rea-Pdade encepcional .. Pato filmico e dato filmológico formam. portanto, o tuniverso filmico" E stravé, do "universo filmico", ou "especif co filmico" como também é chamado o prondo do cinesta, que se che-

da, deixar bem claros ésses dois

tates que em conjunto, for-

mum a cinessência.

titiques à suas dimensões ga a presença do cincula, eta suas multiplas formas clas cuas ultimidades. A presença do cinema mas

pode ser medida ou deterralnada porque é ilimitada e diferente de outras presentati ela fornece meios que formam uma essència bem diversa des conhecidas, tisto é, la cincasoncia. Enquanto é uma arte, castesiana. produto apenas do: dois elementos funciamentais -- enquadramento e mentage.o. tanto em seu aspecto vistali como auditivo e olfativo e Ĉutativo, num futuro --. 1 lando, também, como uma consequência lógica da imagenesora tsom cinematográfico, ou som concreto, como é a terraéncia Adominante dos teóricos ou filósofos do cinema), o cinema técnica bem ordenada e evoluida. Perém, quando se analisa esse formidável mejo de expressão como uma linguagem mais determinada e parfunda, se olharmos o cinema como um microcosmo anchas do nosso século, como ama realidade que é presente na . como outras realidades. mas porque ser presente é o que lhe dá maior autenticidade e . eloquência, estamos entrancio num outro mundo, no da de mensão essencial do cluama aquilo que é a sua própria me zão de ser. Essa cinessonealis dade é bem clara e está sempre presente nas boar policulas cinematográficas, nas gamdes obras dos cincastas verdadeiros. Um detalhe, sein um riso, um olhar, uma árcorec têm um valor no tilme mail r diferente do que tem na ceali dade, porque no cinema (udo é prescrite: este cisar è la olhar ou esta divore aparecca no momento determinado, em bora tenham aparecido tempos atrás, não mais existêndo em realidade, ou comb tundern pode nem ser real? è cinemafografica apenas.

rintrando no problema masacentuadamente, venos que sealiando a uma descoberta de > ordem estética, como e o caso dos movimentos dirileos cinemalográficos (interiores o evteriores), temos, ainda - Tur considerar que o cinema no neralgo presente, um ser atual e dinâmico ao transfigurar a forma da realidado e reproduzida mais acual e mais humana, resolvendo, a sim, alguns problemas curtanto preccuparam o filésofo. Bergson; ao apresentar, ao realizar um novo mando, o mundo que é fruto do fato filmico (essa apreciação não 18-(Continúa na 6a. p@(.) 🐇 🚿

ATIVIDADES DA D. D. C.

A Divisão de Documentacão e Cuitora, apesar de criada ná mais de cinco anos, sòmente agora, graças ao dinamismo do Sec. da Educação, Dr. José Pedro Nicodemos, alinge a verdadeira finalidade a que se destina. Várias foram as iniciativas culturais levadas a efeito pela D.D.C., salientando-se entre outras;

_ O I Festival de Arte Dramática da Paraíba, -calizado no Teatro Santa Rosa, no período de 23 a 30 de outubro de 1958 e que se constituiu o mais importante movimento artístico do

— O lançamento do 1.º livro da "Coleção Paraibana" - FINALIDADES, FOR-MAS E ASPECTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO — da profa. Daura Santiago Rangel,

REALIDADE E FICÇÃO

(Continuação da 8a. pág.) O refeitório imenso, também no amplo edificio do Seminário, de piso de pequenos tiiolos amarelados e, ao fundo. um imenso guadro, a óleo, da "Ceia Larga". O salao de estudos, amplo, ventilado, cercado de janelas... Mal penetravam no dermitório es raios da luz matinal e de uma espécie de apartamento suspenso, confecionado em madeira, par-Tiam as palmas do Pádre Constantino Vicira, indicando-nos a hora de acordar

Assim, iniciavamos jum dia... Asalm, eram todos os demais... El era a arrumação das bacias brancas, onde guardávamos os no sur kabonetes e pasta e tam-Lém tealba de banho, Todos em filla, desciam o creeda e. após a higiene dentária, o banho frio, com muita água, iorrando de dezenas de banheiron, que se enfilemas um num tranto do páteo do recreio.

Retronávamos ao dormitório e, on seguida, à capela, ond tôdas as manhãs assistíamos à missa. Em seguida, banca de testudo, até as onze horas. Almóço, e, logo após, o recreic, no páteo, enorme, à sombra das mangueiras frendesas e de veihos eltizeiros.

Movo toque da campe, às treze horar, out o calão de osmon dismin o recombo, cla ha desorto hora e quando farmon novemberly, by his iforfe, para-* justa. Em seguida, a capela e, às vinte e uma, retôrno ao dormitório.

Entre os colegas daquele tempo fixei na memória José Lira, Cacambo Maciel, Roberto e Paulo, Lira, Francisco Cícero da Costa, Francisco Cice- de feratura. ro de Melo, Dorgival Mororó, Moacyr Cartaxo, Abel Cavaleanti. Braz Baracuhy, Renato- Liina, Júlio Rique, Manael Blorentino, José Varela, João Lúcio, Aderaldo Lira, Oscar Neto. Otaviano Carneiro, Aparício Bezerra, José Meireles, alguns. Carne" ou do "Ateneu" não nós, após a guerra de 14 um outros e a figura do menino, que veio a se transformar no grande romancista, cuja memória hoje festejamos.

classe, era um jovem desalinhado, desarrumado, nem sempre dócil à disciplina cole- Forjáz de Sampaio, ou o livro trão

gial. Na banca, desatento: no de um tal Zebalos, que farecreio, preferindo o foot-ball, ou a cabra cega; no dormitó- sempre instavel harmonia, enrio, às vézes, quebrando o si- tão reinante entre brasileiros atividade criadora. Era uma dencio coni as suas constantes e argentinos. Irineu Jofily le-"brincadeiras". Desenjorcado cionava Geografia e era exi- Poetas, prosadores, ensaistas, de atitude e desalinhado no trajar, já mostrava, porem, um aspecto de sua forte personalidade, que era a firme afeição, que sabia manter, para um determinado grupo de seus colegas e uma indiferença para os que não penetravam nesse circulo.

O despertar de sua curiosidade literária ocorreu alí, porque ali encontrou um clima propí cio, no desvêlo com que o Cônego Leão Fernandes, que era diretor espiritual e professor da lingua materna, acompanhava o desenvolvimento dosseus discípulos, incitava-os aos primeiros treinos literários. corrigia os primeiros trabalhos, dava calor às tertúlias da arcádia, que era o grêmio literário do colégio. A arcádia publicava uma revista intituum decenio, que era lida dentro e fora do colégio. O grupo dos "literatos" do colégio não se limitava às leituras dos livros existentes na biblioteca, às edições de "As Vozes de Petrópolis" sob a direção do Frei Pedro Sinzig e outros 1ivres, sob a fiscalização dos padres. As escondidas lia-se Tiaeckel e Darwin, indagando 'das teorias sóbre a evolução e a origeni da vida; Raul Pompeia, no Ateneu; Machado de Assis, no D. Casmurro ou Quincas Borba: Júlio Ribeiro, na Carne; Alvares de Azevedo, na sua quase licenciosa li-

Essa era uma literatura perigosa, que circulava às escondidas, que era apreciada sob desfarce, nas baneas; que era lida, às altas horas, à luz mortica do dormitório.

mente, pelas mãos fiscalizado- yel bravura foi, então, exalras do cônego vigilante, que tada. Tão cedo, como é vário era Constantino Vieira. Da o mundo, na outra guerra, en-José Lins, entre os da nossa "Carne", não só, porém a "Oritre o ruflar dos tambores e o gem da Vida" ou Haechel, as grito das cornetas o seu succs-"Palavras Cínicas' de Albino sor foi chamado de rei pôl-

zia trepidar a harmonia, a gente na contagem de latitude e longitude. Matheus de Oli- Lira, Roberto Lira, Milton Carveira, ainda bem jovem, era o professor de desenho, enquanto Jovenal Coelho nos José Varela, Aderaldo Lira, proporcionava excelentes licões Otacílio Jurema, Pedro Anisio de latim. E_ perlustravamos Vergílio. E de Vergilio canta- bém José Lins do Rego. Mal vamos os versos, na Eneida. Leão Fernandes foi um grande do de tantos literatos impromestre da lingua, conosco es- visados e quantos, posteriormiuçando os seus problemas de gramática, familiarizando- aninhasse nos com Cândido de Figueiredo e com Carneiro Ribeiro e tantos outros, êsse portento, Mas, não era só isso... Todos enriquecíames as nóssas estantes, de poucos livres, com um dicionário Valdez, um bequeno Webster, que era a constante citação do Dr. Pedro de Barros, com o volumoso Saraiya, para o latim, mas também com História da Lilada Pio X", editada durante, teratura Brasileira de José Veríssimo, a arte de eserever de Albalat, os "Sertões" ou "Contrastes e Confrontos", de Éuclides: uma outra arte de escrever de Xavier Marques... O entusiasmo pelas letras era

> muito grande. O colégio era um ninho de literatos. Poetas, prosadores e "fogosos" engaistas. A preádia um paleo de tertálias, de discussões, de leitura de trabalhos, que eram submetidos crítica de impiedosos censores, como Júlio Rique, Josué Pimentel, que foram causticos na apreciação de uma "substanciosa" conferência, ali pronunciada por Oscar de Castro, em 1915, sóbre o descobrimento do Brasil.

José Lins do Rego gostavá mais do ensaio. Uma de suas páginas, de 1916, exalta o rei-Alberto I, da Bélgica, que em E quantos volumes de "A então, para o mundo e para retirados, sorrateira heroi universal, cuja indomá-

As páginas da histórica revista escolar estão refertas de produção, que atestam essa co Sobral, Dustan Miranda. Maia. Abdon Miranda e tamse supunha, porém, que ao lamente fracassados, alí se uma verdadeira águia, alí se confundisse, com que veio a ser José Lins do indiscutivelmenté o Rego. maior romancista brasileiro da atualidade, figura humana e literária inconfundível, paraibano que soube transportar e divulgar para o mundo dos seus romances a vidá do nordeste, em suas minúcias, na suà eterna contradição, no seu sofrimento e no seu abandono.

necessidade de traçar êsse perfil do homem, do amigo, que continuou, pela vida afora, a ser sempre aquêle mesmo homem, sem altos e baixos, aquêle menino de colégio, descuidado de si, ingénuo e bom, o mesmo menino de engenho, a correr pelo canaviais, a pisar to massapê, de bodoque em punho, mas na grande experiência da yida humana, que lhe foi tantas vėžes suave, amarga e gloriosa, para mergulhar, no fim, numa atmosfera de terror. ... pois foram assim os últimos dias désse homem, em face do determinismo biológico, em face à morte inexorável. (Continúa)

Preferi esse depoimento. Sinto

PRIMADO DO **ESPIRITUAL**

(Conclusão da 8a. pág.)

tuais". Não são palavras de um monge na sua cela, nem de um intelectual em seu gabinete, mas de um aviador que do alto viu melhor as frestas da nossa indigência.

Feira de Livros na Paraiba

Ainda sob os auspicios da Secretaria da Educação e Cultura instalar-se-à dentro de breves dias, a la. Feira de Livros da Paraíba, que visa a proporcionar ao povo de nossa terra meios de adquirir seus livros prediletos e por preços acessíveis, a exemplo do que vem ocorrendo em várias cidades do país, como Rio e Recife, onde essas iniciativas aleançaram pleno éxito, não só devido ao grande número de livreiros concorrentes, como pelas reais facilidades concedidas para aquisição de volumes.

Necessária Ampla Cooperação

Para que a nossa primeira Feira de Livros secunde o sucesso atingido pelas precedentes em outros pontos da Federação, necessário se torna que todos os proprietários de livrarias, desta capital e, se possível, do interior, onde há bons estabelecimentos do gênero, emprestem a a maior cooperação possíyel, não faltando com a sua presença a esse certa-

Estamos certos de que o nosso apélo será atendido e que possamos, de futuro, repetir o acontecimento, com a garantia de sua aceitação pelo público, ciente, então, dos benefícios que tal empreendimento proporciona.

Organizada pela D.D.C.

A 1a. FEIRA DE LI-VROS, a ter lugar nesta capital, está sendo organizada pela Divisão de Documentação e Cultura, em cuprimento ao amplo programa de atividades elaborado para o corrente

Por iniciativa da Secretaria da Educação e Cultura será brevemente encaminhada à Assembléia Legislativa uma proposição no sentido de ser modificado o atual critério de concessão do prèmio "Augusto" dos Anjos".

Instalar-se-á nesta Capital, em dias da próxima semana, a 1a. Feira de Livros do Estado da Paraíba.

Dêsse modo os paraibanos terão oportunidade de adquirir bons livros a preços acessíveis.

Com a recente aquisição de cinco modernos projetores, o Serviço de Cinema Educativo está capacitado a satisfazer plenamente a alta finalidade para a qual foi cria-

Está assim completamente reaparelhado êsse importante órgão da Secretaria da Educação e Cultura.

Primeiro aniversário da Adm. P. Gondim

o seguinte programa:

DIA 3 - As 12 horas -Churrasco na Fazenda "S. Rafael", promovido pelos amigos do governador Pedro Gondim e auxiliares da administração

DIA 4 — 8 horas — Missa em ação de Gracas na Catedral Metropolitana, oficiada por S. Exeia, Reyma, D. Manuel Pereira, Bispo Auxiliar da Arquidiocese da Paraiba.

9 horas -- Recepção no Palácio da "Redenção para os cumprimentos das autoridades civis, militares, celesiásticas e representantes consulares.

19 horas — Retreta na Pra- 💒 ca João Pessoa, promovida pela Banda de Música da Policia Militar do Estado.

20 horas — Exibições cinematográficas ao ar livre, nos bairros da Torre, Cruz das Armas. Jaguaribe e Mandaearu. DIA 5 — 9 horas — lnau-

guração de melhoramentos nas oficinas da Imprensa Oficial. 10 horas --- Aposição do retrato do presidente Juscelino

Kubitzchek, na Secretaria do Interior e Segurança Pública. 11 horas --- Lançamento, na Secre aria de Educação, do "Bolcilin de Cultura".

16 horas — Inauguração do

Foi comemorado nesta Capital, no ano que findou, o Centenário da Biblioteca Páblica, valioso patrimônio artístico-cultural do povo paraibano.

Faz parte do programa elaborado pela Secretaria da Educação e Cultura, de comemorações cívicas para 1959, o Ano de Euclide da Cunha, quando se reverenciará a memória do grande escritor brasileiro.

Para as comemorações do pri- reservatório de 1 milhão de 117 meiro aniversário do govêrno tros construido pelo Departa-Pedro Gondim, foi organizado mento de Saneamento do Estado em Tambaú.

17 horas — Entrega ao tráfego da Avenida "Vasco da Gama", em Jaguaribe, completando os 50.000 m2 de pavimentação no atual Governo.

DIA 6 - 9 horas -- Inauguração da Substação transformadora construida em "Buraquinho" pelos Departamentes de Sancamento do Estado e dos Serviços Elétricos da Capital

11 horas — Visita do governador Pedro Gondim às novas instalações administrativas do Departamento de Aguas Ru-

16 horas — Inauguração da cadeia Pública de Sapé

DIA 7 — 9 horas — Inauguração do novo prédio da Coletoria Estadual de Serraria. 10 horas - Inauguração do reservatório "Tanque dos Totas", no Município de Serraria.

16 horas — Inauguração do reservatório "Tanque do Reinaldo" em Esperança.

16.30 horas — Inauguração do Posto Pluviométrico de "Lagoa de Pedra", Município de Esperanca.

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

José Pedro Nicodemos

Oscar de Castro

Leon Clerot

Daura Santiago Rangel

José Rafael de Meneses

Wills Leal

Genildon Gomes

Arlindo Delgado

O PROFESSOR E O ENSINO SECULDADIO

estimulátios nos outros.

Casset, quanda diz:

uffiredus. No se entrande, plate ou ou ou ou ou no pro-falar e de conever à blache de declicação do professor. Do por raspos sóla de principal langua, a sua maneira de pen-felsculivel, enchante de fille da declicação do professor. Do per mante com promotive como a sua maneria de pen- moderna de textes de l'argune professor, que não pensa em conte "les poses cores comes o de agia. Ruma unlaria: cées des textes de l'argune professor, que não pensa em Musa es el hondre sascie, the educa, Fuls, como é goralmente remanassie, se molter des his asympter bens materiels, printres mode la conviera le que cente, nu fundo de caja má- pátezes, de ruidit pero la uno eléminente parque tem un gacra me, amenio confided -- in juda renduca iema contegio vas parciais, come come trimônio moral a preservar e,

tings (2500 cus 700 line of the strong patra pademas resvala).

menta nevia utilishe na afalis in do Masmorles astiste that, ist

só o autor do "tan Britalista do affirmar, -- é uma inclitulesa for the es" a classon engina o collebria com o conjunty das misetance to geral das intell instituições escisis e, ma com géncias, contra a mediousidas evolução, ada só seb a aspecto do, tão invectivada por ingralis - morfológica, comia tembón: do nos, de quota voa e del o ter esta liganto de vista des refacêes de

que cuda un se em to die demais; em maites ha gosal de cada pevo e in temmens êsto ponto é shaplestata ta-imaginário". ("O homant "C disere" pag 45, Edições Cel Topla Educacional, pág. 137). iura Maderna).

Chalidade é algo mais que in- caus que ai esté, caború à es-- dividualidade, que tudos para com a major parcela de respen-ទួនមហា.

formada e alimentada intel e nidade. tualmente que o professor se. Alóm dessas parsportivas de de impariência à discussão só- co e arte einemalográficas seculoca acima dua restades e cidem geral, cumpre não esprogramas, som, todavia, inci- queecomes uma questão partidir na posicao naturalista de cularacente nossa, a da ensi-Pousseau, proconizador da ahos no serendário, a que, naturais nião pública combate a tradêns aho seu papel verdadeiro e falição iotal da melodologia. En- mente les ides dedicar. tretanio, por mais caniradii, in a secundario se en- procurando farer prependerar. Se isso é possivel, não cabe que pareça, o filécafo de "bor- com a, entre née, disciplinado dade natural", acabo tranco pa lei Orgàniza, de 1942, cuja do é de esperas que não visso rêm o fato é que já os chineformado no marco inicial da esecução vem apresentando sópedagogia moderna,

O mestre não pode ser insclemenics: pensamento infulfi- lessères e alunos que se enga- necessidades nacionais. Com tempos.

(Continuação da las pág). Lo do nastito e a docirinação lóco e, do igual medis, as pro- las exigências do meio vão alémo escretifica do nodaçogo. Dassa grama do linoues vices e te- des nocees. Em étilina amilian, à técnica de transmitules qui mode, o edireccor icho se publi dadas gramàdicalmente e que não convira esquisor que a a ma priente la acute se mé nunco su faism. Méa ven penue técnica se nutre de cultura n Esse esforço técnico, poséns, como mes, ao centrário, passa cais também das ciencias agrens som esta tenderia a espetar-se não devo constituis a present a discritir ou examinado para didas pelo método de do seje instituciamente. pução abborvento dos use de a eption como coise sua o em. dado e despratables injeira destinam an magisterio, que que poseu acreditar s'acura- mente as primér as el experie, dévida que e humanismo do não se realiza de mode clici- mente. Escase e atitude value montação. cate, sem una sélida formaria au mentiron poderá saivar o Além decres. Lá eutro vicio cultura gotal dos eniversitácultural, não sá postinante es posto, o literam ou, numa pas mais altrantados operatido do rico. Na vordade, a vida unidisciplines de uncino, per juveo, e esteta, mas incirá sem latim é imposte por sere aven receivirse pressupõe conheci-

Clagnosticado por Ortoga V proparacas didatica do brojes. Vernáculo e de lastrear a aut- mos de princípios, de planos e, Lu. nuo espeiam o contecdo de fora alfasica. Mas fere andos finalmente, do cistema narmo-"La mosa es el conjunto de que fenede cruial. Porque de têm cido et acia intultos Pris nieto. Mas tudo isse porço repopulars no consciencime que por com o cobor científico, éle lo declinio des Long resides de presentará se não estivor e serion qualitativat es la cua- culter une horgane de salare e mais estranties à maridage de fidad consign, es la mi seronia codenamenta légico da sua tudantil. Acrosmatica a a leda no ter vergonha de meda e arcorial, es al formisse en capable condicional com prejuiza en conno re diffuencia de circo have contradicion humanos em que

Resel defentación com o pro-Ma vertifiete este masifica. Is mas étten da oducação, que Gau interest de la compete de ograva foce à orise em esta una dos sucioles e laja avidentes e una fullia e mundo arual. Se a the dense male of a sixiliance of the remaining continuing continuing and continuing les fersel, de ese per lain à elem que neix se vertir à Spannion, to incin. mouseur notice tida a apiração idosod des y culturak syminicanda. um à recipiable érre foque da Continuarione y a homera laquiriardo, de angústia e de volgan, que não é encez de su- lectabilidado. Valu a para ou perovise e si minamo o cenca pir a prepésito de assundo e ter alimpida o mentro e tando opinito de Fernando Azevedo, to encentra apines ne relevele na sua Sectologia Educacionelia "A coccia, - pode-se, polis,

coberdinação a putras institut "A prisonalidada iminimat cons (manialicas, políticas, neestinota no pento (inschia em ligiouse) segue, em cada época, co linhas da evolução sos dúncias e os caracteres do deforminada civilização". (Secto-

E quaisation nuo sejam es Oral mer a caros cologas, par- látitus Librifantes sábia Cosa such idado na reabilitação mo-

rias e impordoáveis falhas.

trumento de essetas didáticas see, de início, a pletora de maou de quaisquer métodos. A sua térias que tornam mediana- celética, combinantes um hu- imagem em movimente. Poradesão a um sistema há-de sir, mente incuportável o currículo, manismo atualizado com o en- tento, uma nova realidade ponificar a coincidência de dois desacreditando-orà vista de pro- sinamento técnico a ostado às derá surgir com o correr dos

vicio frudicional do verbalismo escola norte-americana, onde

aus que estudem o come obje menicorgulais e básicos e indisample, no migito de le har a le per lue, haveis de convir um sico, com a forda finelidade. por s'veis à cultura profissional. vulgaridade, intelectual, unul que a formação sultural e e de alicavas conhecimantes do Mão há negar que precisaisso o descara esta loirma (A. cherricido". ris, cuip lugar for loraces we bol e fantas cultos atracas. da Méchica dindorma. Temdor modian o quadro combris de assino sa lias coleas de educação. cundário, agora sus miquionasin com a ensina isavias, camas cial do mosmo gras núdle. Más menus desalvalations say of efeitos contais efecto cilionas educacional, crio cominua aquela tradição de conforir privilágios e consolvar ratar falos das antigas clauses dolnin mine. A do patriarcolismo qui e bress leiro. Yom, pois, co la Anísio pia razão de seu dentro do qua-Teixtira quendo afinam 500

"a escela sommilia e exprispositogiados do estadente duplamente. nação". ("Educação pira - Ao partier de mia ardinácia: 6 privilegio", par. 35)

Já Gilberro Freno no ser ensale "Sobrador e Macambot"

reis".

narra di própilos, apegados as efeito, seria utópico copiar a

Per outro lado, não padace

Neulo solone encerramento A las revistas de quaditalias e signido cuiso, são estan as cumosgôsta papular, timo praticipal tãos que vos dedico, certo de cinema, radia, selevinia fera, vacsa generosa atenção, bem comin do interêsso que lá misnifestactes necta Faculdado po-

* Discurso profesido Dou ocasião de coloção de grafi da turma de didetasi da Faculdado do Filosofia da Universidade da Pargiba, a 6 de dezembro de 1958.

REALIDADE, STC.

(Continuação da Ba. párt)

dro do fato filmológico, uma vez que se train de uma meza muito mais deceluda de fenomenologia é que se realique a escola primário, ya se torna hoportante e may E per quel Porque "cless den com uma ponteclatidade sifica" o alors e o lear asicológica considerável sua ca entre or origingiatos oxistôncia concretto se como

- Vilade para ato cinemático stalver fosse melhor re dizer. no criar una personalidade se referia as mouse frabatedo que decidual própriate é quando da escenda social dos tilicias encontra qua condadeira finados, falando de Cama mova nos en mando servir do homeiro. Para breza, a dos desircos a bathar que se realize integralmente. -folta abenas, como acentuam Em face de fais is con se con a ben ma Bela Belar e en fran-E' com a porsonalidado bom rai, social e política da huma, todos no regime escolor vigo- ches lienty Arcel e Devreir. ranto é que so empresia gran- que as toreas sechais e a técnibre a reforma precenizada no jam colecadas a serviço do ciande-projeto de diretalica e bas nema, a fim de que a arte ses. Uma hon corrente da oni- er ada por Lumière desempecla as herremismo clássico, ca a redenção de humanidade. a inclinação ternicista. Conto- no momento ser discutido, pogue quaiquer atitude unitatora- ses diziam, há milhares de dnos, lista. Seria desejável que, sem que man imagem vale mais do Quanto à diviática, acentua- es abuses atuais, o legislador que duas mil palavras. Ora, o co inclinasse por uma solução einema é, em última análise.

TEATRO E CINEMA

BALANCO DO ANO TEATRAL

i — Eurpreendendo e mimdo artístico de João Pessoa, o Teatro do Seminário Arquidiocesano da Paraíba enechou no interior da Igreja de São Francisco o original de T. S. Eliot. em dois atos. "Crime na Catedral", sob a direção de Valdez Silva.

Lutando com um elenco inexperiente, alheio aos mistérios da arte de representar. Valdez conseguiu dar um rendimento satisfatório à obra do autor de "The Cocktail Party", oferecendo um espetáculo honesto com uma márcação belissima (as cenas do avanço e egsassinato, por exemplo) aliado a um admirável jogo de luz.

X = X - X2 - Cêrca de 400 jovens de todos os cantos do País se reuniram na hospitaleira Recifc para mostrar o que têm feito pelo teatro, pela formação da um teatro brasileiro, pela renovação da nossa mentalidade teatral.

O 1.º Festival Nacional de Teatro de Estudantes tevo início no dia 19 de julho, contando com a presença do Ministro Clóvis Salgado, jornalis. ta Herbert Moses, ator Sárgio Cardoso, cronistas Luiza Barreto Leite e Eneida.

Sôbre a encanação paralbana, disse o crítico paulista Leônidas Hogenberg: "Na primeira poça de Ariano aza centros noitada teatral do Sta. Isabel, foi apresentado o "Auto de João da Cruz", de Ariano Suassuna, pelo grupo da Paraíba. Devemos elogiar o esfárço dos moços da Paraíba que tedo fizeram para oferecer um bom espetáculo. Esfôrço êsse que tência efetiva. resultou nulo por culpa excluderley. Quanto à interpretação tro de Arena, pelo Patro no da Crez" e "A Beata Maria podemos salientar o jevem Ge- Estudento da Paniba, un dans do Egito'. nildon Gomes, que soube tirar chig do Clube Astrée Ed ou partido de seu papel de cego e diabólico". $\mathbf{X} = \mathbf{X} - \mathbf{X}$

3 - Apesar do Indiferentiamo existente em nossa provincia sóbre o movimento anvidorista teatral, elementos de nossa melhor sociedade --- admiradores da arte que imortalizou Itália Fausta -- organizaram um novo grupo, numa tentativa final para salvar o nome da capital paraibana de "a mais atrasada", no setor, e despeitar o interêsse pela arte cênica em nossa terra.

Denominado Teatro de Cultura da Paraiba — um nome que diz bem alto dos propósitos de seus componentes — o novo grupo encenou tres sucessos de 1958: "Apenas uma cadeira vazia", "O Protocolo" e "O Muro".

Comemora-ca êste ana o 33.º miversirio da morto da Eleonora Duse, a maior atriz italiana cujo nome esiá ligado à interpretazio dus obres de lissen e di Gabriel Dannunzie. Eleonota Duce representa para os italianas e para todos aquéles que livera n ecasião de vêsta o cuvista o sinibalo de uma wide para podense realizar fotalmente.

Electrona Duse, com a seu resto dece e melancólico, permaneco na lambrança do todos aquêles que a conheceram. Ela constilui o anel de junção com um mundo desaparecido, a encarnação de um espírito extremamento ligado ao seu tempo, de seu representativo, e - ao masmo tempo - chelo do tôdas aquelas entecipações que constituem o aspecto mais vivo, mais autênticc.

Elegnora merrou a 21 de abril de 1924, na cidade de Pitteburg, na América de Noric, quando excursionava por aquele país, exclando o seu último suspiro com ao mãos dos seus artistas. Visitou o Rio de Janeiro duas vêzes de 22 de junho a 16 de setembro de 1895 e de 17 de junho a 16 de julho de 1907. Foi ela quem inspirou a Arthur de Azevedo um dos sous mais entusiastas adminaciores, o famoso verso:

"Dumas fen å Denise, e Feus a Duse".

Após o sou falecimento fai o carpo da Duse transportado dos Estados Unidos para a Italia, tendo sido nacionais os seus furrarais, a pedido de D'Annunzio e por indicação do Marco Proxa, seu nuter predileto. O corpo da grando atriz foi sopultado om asalo, conformo o desejo que a artista manifesfara ao dramajurgo do sua preferência.

-ciedade dos Amigos do Teatro, reim de farmada e "Auto de João Pessoa viu Esse fabuloso João da Chur", polo Teatro de "Auto da Compadacida" de Estudante da Paraiba, "A Vida Ariano Suassuna, que o Brasil año é ne sall, pelo Teatro Exinteiro tem aplaudido nos dois porimental de João Pessoa e vitimos anos. E viu, enconado "A la posa e as Uvas", pela pelo conjunto do autor. Pelo ("a. Bærcio Júnior. mesmo conjunto que levou a teatro.

 $\mathbf{X} = \mathbf{X} - \mathbf{X}$ tro acontecimento do destaga t periencia que bossuem.

 $\mathbf{x} = \mathbf{x} - \mathbf{x}$ açontecimento artístico de 58".

apresentados na Paraiba. 58. foram: "Esta noite choveu prata", pelo ator Lúcio Mauro; "O Muro", pelo Teatro de Cultura da Paraíba: "Auto da turalidade o papel do travêsso Compadecida" e "Via Sacra", Pluft, Marcelo foi uma excepelo Teatro Adolescente do lente surpresa nos meios ar- João Pessoa e "Neto de Deus". Recife: "Crime na Catedral", tísticos da Paraíba.

'4 - Sob es auspicios de Soc pelo Toutro do Cominário:

X = X = X

3 — Polas arroladas iniciamais cultos da nocea pátria, livac e pelo dinemiento de sous conquistando es melheres lau- compenentes o Teatro do Esréis que o país concede ao sou rudante de Paraiba meroce o - fitulo de "o coniento do ano". Esta o empreendimento da Além da representar o nosso nation recsonância da S.A.T. Estado no contame realizado nos primeiros mesos de exis no tecife o T.E.P. mentou on appainted paraul "Fim de Jernada", "Pluit, o fontarni-5 - O lancamento da Teco mha", "O obos", "Auto de João

O movimento restral na em 58. "O obo", de Capena Parado, em 58. tomou um im-O'Neil, Toi uma escolita por pulso nonca antes imaginado. demais altá por a a pouga ese Conjuntos novos so formacam e cuivos. Já existentes, mas de fogo morto, devara sinal de vi-6 - Promovido pelo Socie- da graças à campanha de socrdade dos Amigos, do Teatro, cuimento Luigada pela Sociesob os auspícios da Secretaria dade dos Amigos do Teatro. de Educação e Cultura, tivo- Combo à SAT traser até nos o mos no Sta. Rosa o lo. Festi- Teatro Adolescente do fecife: val de Arte Dramática da Pa- a criação do Teatro imperimenraíba. O conclave reuniu con- tal de João Pessoa e do Teajuntos de todos os recantos do tro de Cultura da Paraiba; a Estado e foi considerado pela realização do lo. Festival de crítica especializada "o major Arte Dramática da Pareiba, etc.

10 — Encerrando êsse basempenhando com graça e na-

O MELHORES FILMES EXIBIDOS EM 1958

Os associados da "Associação dos Críticos Cinematograficos da Pareiba" escoiherain eta recente ceunião, es 19 melho res filmes exibidos em noscacidade, em 1958:

Os 10 melheres sán: 1 -- "Os Sete Samurais", 2 -- "As Forias do Sr. Hulot". 3- -- "Os Herois, Estão Cansados", 4 --"Oatltimo Ate", 5 -- As Fecauhas do Cabo Asch", 6 ---"Bifili", 7 -= "Eterna Hucao". 8 - "As Grandes Manobras". 9 -- "O General do Diabo" e 10 -- Grilhões do Pássado".

Tomaram parte na reunico que escolhen os melhores de 1953, José Rufael de Menezes. Linduaite de Norenha, Geraldo Carvalho, Wills Leal, Joan Ramiro F. de Melo e Vladimir Carvalho.

 $\mathbf{X} = \mathbf{X}' - \mathbf{X}'$

NOTICIAS BREVES

Com destino à capital stagoana, onde representará o nosso Estado no III Festival Nortistà de Teatro Amador. seguirá no próximo dia 12 o Teatro Popular de Arte. Na terra dos Marechais o TPA encenará a farva de José Maria Monteiro, em uni ato, "Prista Donna". A exeursão do conjunto nacionalista recebe o patrocinio da Secretaria de Edacação e Cultura.

 $\mathbf{X} = \mathbf{X} - \mathbf{X}$ Em Guarabira, realizar-se a na segunda quinzenti do tevereico uma Semana de Attapromovida nelo Centro d'stadantil daquela cidade. Canvidado especialmente, o Testas de Equipe apresentara a vect de Pedro Bloch em 3 ales. vos inimigos não mandam fila res". Diregão de fai tenes

Z = Z = ZDola navoa conjuntos surgirão neste cidade em principios deste ano: Teatro dos Bancários e Teatro Universitário da Paraíba. Aquele, presidido pelo advogado Luiz Hugo Guimaraes, estrelara com o original de Guilherme Figueiredo, em 3 atos, "Tragégia para vir". fiste, oriented peta universitária Risoléta Córdula encenaiá, possivelgente, "Gigi", de Collete.

Próximas montagens: "Deus 7 - Os melhores espetáculos lanço do ano teatral podemos lhe "pague", pelo Tentro de apontar o garoto Marcelo Bor- Cultura da Paraiba; "A morte ges como a "revelação do ano". não dá aviso prévio" e "Teste-Sem nenhuma experiência, de- munha de Acusação", nela Teatro do Estudante da Pagraiba: "A Grande estiagem". pelo Teatro Experimental de

X = X = X

Numa época de duras angústias, por primárias necessidades, de amarguras físicas, por deficits econômicos gritantes, há de parecer angélica à atitude de quem invoque o PRIMADO DO ESPIRITUAL.

As expressões cientificamente sociológicas ou técnicamente ajustadas, falam em maior produtividade, eficiência do planejamento, execução de metas,
controle de preços, descobería de mercados, crescente industrialização etc.
São os slogans salvadores
que se enfeixam em plataformas de candidatos ou
con discursos de posse. Mas
nunca se realizam...

Quem responde pelo fracasto des planos esquematizados quase sempre por equipes competentes, oportunamente aceitos, mais das véxes por uma honesla disposição de servir, em educas momentos iniciados

Cina intimação de Linduarte No onin, que hoje presta tamanha homenagem ao autor de "Lienino de Engenho", na reaccionação do ambiente, ondo nascea e viveu o grande rotancinta. Justifica a minha zoutavna nesta solenidade. Não Para apresentar-vos um estudo do homedageado, menos para gara interpretação de sua opuienta obra de fieção, se bem que seja sincera a tentativa do una esbôgo, de um perfil psicológico, de aspectos da vida do homem, numa rememoração de fatos, numa história que, esconde, na sua simplicidade, algo que pode merecer a atenção dos que esmerdham nonadas, que são grandes coisas, à luz da psiçolagia... Queremos, de início. louvar e exaltar o esforço de Linduarte Noronha, destacar a importancia de seu documentário ecológico, essa visão, que êle nos proporciona, com a sua arte, do complexo mundo da cana de açucar.

E' uma fotografia do mundo objetivo e humaño do grande romancista paraibano. com uma coragem fronteiriça à ousadia? A ausência ou a debilidade de um sôr pro espiritual que pede e exige para qualquer trabalho a noção da glória de

PRIMADO DO ESPIRITUAL

José Rafact de MENESES

distribuição de responsabi-

lidades, sem as quais inc-

faltando ao Brasil? Um cli-

ma de espiritualidade que

Não será isto o que está

xiste a democracia.

Deus, o amor à Pátria, o bem estar da comunidade, a felicidade do próximo em termos imperativos; que não se coaduna com turismo ou vaidade, com obras de fachada ou lisonjus de amigos, que não pede uma compensação imediata, nem fecha os olhos para a ganancia dos aproveitadores. Um sópro espíritual que crie na equipe executora e na coletividade a quem se destinam os atos materiais, uma creatividade heróica e uma expectativa vigilante, numa larga

não se limita aos arreganhos apaixonados de um oposicionismo destruidor; nem se confunde com o demagogismo de um macionalismo de frases e preconceitos. Um clima de espiritualidade que é mais do que educação política, que vai além do civismo, que transpõe, para se integrar no humano, extra-limitações humanas.

Um clima que está faltando ao mundo, mas especialmente a nós que chegamos para a civilização com um atraso que já não encontra disponibilidades internacionais,

Por isto, em nome da mais firme sensatez, da mais concreta objetividade poderemos falar no PRI-MADO DO ESPIRITUAL. Há somente um problema, um único em relação ao mundo — escreveu Saint Exupery — restituir aos homens um significado espiricual, inquietações espiri-

(Conclusão da 8a. pág.)



JOÃO PESSOA - Segunda feira, 5 de Janeiro de 1959

Realidade e Ficção

Oscar de CASTRO Presidente da Academia Paraibana de Letras

A paisagem típica da várzêa, Corredor, Itapuá, o colégio de Itabaiana, os banhos de rio, os cosimentos dos engenhos, os alpendres das casas grandes, Ludovina, Cristóvão, Maria Menina...

São imagetis, que feriram a retina daquele menino de engenho e paisagens e personagens, que dão vida à sua portentosa obra de ficção...

Foi nesse ambiente, que êle despertou para a vida, onde decorreram os seus dias de menino, correndo pelos campos, fazendo traquinagens, trepando nas árvores, tomando banho nos rios, apanhando, com arapueas, ou com o visgo de jaca, os sanhassús azulados, brincando, à sombra das moitas de "cabrinhas"; sentindo o cheiro do mata-pasto pisado, comendo as tranças doiradas de puxa-puxa, vendo as cheias

do Paraiba, bebendo seu copo de leite, ao pé da vaca...

Foi alí, que êle despertou para a vida, onde se iniciou a sua grande experiênció. Alí, sentiu os seus primeiros amores, recebeu o grande impacto da natureza. Alí, se geraram os complexos intantis, que se gravaram, definitivamente, na sua personalidade. O romancista fêz dăquete o scu mundo, néle foi apanhar a natureza, que serve de fundo às suas criaturas de romance que, apenas, fotografam a vida humana, como cinegrafista de paisagem mortas e vivas, como hábil taquígrafo, a quem nada escapou ou fugia.

Apenas, até aqui, o que todos podem supor e dizer, porém, de 1911 por diante, fui testemunha dessa vida, acompanhei-a de perto, e, às vêzes, de longe; sendo, ela, mesmo ausente sempre sentida, através de uma correspondência fiel, de Alagoas, ou do Rio, de Paris, de Athenas, ou de Stocolmo.

Fomos sempre amigos, desde os tempos do convívio escolar no Colégio Pio X. José Lins nasceji no engenho Corredor, em junho de 1901. Estudara em Itabaiana, como menino interno no Colégio do Professor Maciel, Agora, era o menino interno do Colégio Pio X. E foi aí, que se iniciou o seu contacto com os livros e the surgiu a curiosidade pelos assuntos literários. Ainda apanhámos o antigo Pio X, sob a direção do grande educador, que foi Cónego Jofily, depois bispo no Amazonas. E, pareestou revivendo aquêles dias. O dormitório imenso, com filas e filas de camas, todas arrumadinhas e bem postas, a capela ampla, num dos lados do velho Seminário, com o seu modesto altar, onde se encontravam as imagens de Nossa Senhora Auxiliadora e de S. Luiz Gonzaga.

(Continua na 4a. pág)